

Glademir Antonio Lorensi & Maria Luisa Lorscheitter (orient.)

Laboratório de Palinologia, Depto. de Botânica, UFRGS

Entidades financiadoras: CNPq e PROPESQ/UFRGS

Introdução

O estudo do comportamento da vegetação dos últimos milênios auxilia na compreensão dos ecossistemas atuais e na predição de suas tendências naturais. Grãos de pólen e esporos têm características morfológicas típicas para cada família, gênero ou espécie e se preservam em grande quantidade em sedimentos, o que permite reconstituições paleoambientais. Foi feita a análise palinológica preliminar de um perfil vertical de sedimentos da turfeira do Banhado Amarelo, São Francisco de Paula (29°19'05"S-50°08'18"W). A pesquisa tem como objetivo contribuir para o conhecimento da dinâmica das principais formações vegetais do Planalto oriental do Rio Grande do Sul nos últimos milênios e das mudanças climáticas associadas.

Material e Métodos

Foram coletadas 28 amostras de um perfil de afloramento, cada uma de 8 cm³ (intervalos de 5cm), para análise palinológica, e duas para datações por ¹⁴C. As amostras foram tratadas com HF, HCl, KOH e acetólise, e as lâminas montadas em gelatina-glicerina. Na contagem de cada amostra foi determinado um número mínimo de 500 grãos de pólen e 100 de esporos de *Lycopodium clavatum*, sendo o restante contado paralelamente.

Resultados

As análises em microscopia óptica indicam uma acentuada regressão marinha sobre a paleolaguna há cerca de 2590 ± 60 anos AP (Zona I do diagrama com poucos microforaminíferos), permitindo a expansão progressiva de plantas aquáticas (Zona II com indicadores de *Botryococcus*, *Salvinia*, *Azolla*, *Cambomba* e *Myriophyllum*, início da camada escura, rica em matéria orgânica). A hidrossere segue com a colmatação gradativa da laguna, resultando num pântano herbáceo (Zona III composta principalmente por pólen de Cyperaceae). O espectro polínico regional é dominado, nessa fase, por ervas de ambiente arenoso seco. Há cerca de 1760 ± 50 anos AP uma nova ingressão marinha recente soterra o pântano com areias transgressivas, interrompendo a sucessão vegetal. Eventos de mesma cronologia para a Planície Costeira Nordeste do Estado (2600-1500 anos AP, Laguna de Tramandaí, porção norte da Laguna dos Patos e Torres) mostram pela palinologia, ao contrário, a franca expansão da vegetação florestal após a regressão marinha holocênica, evidenciando o clima dos últimos milênios como um determinante do tipo de vegetação atual da Planície Costeira: clima quente e úmido, favorecendo florestas ao Norte; clima com temperaturas mais baixas e mais seco ao Sul, compatível com vegetação campestre.



Local de coleta das amostras no afloramento de Maravilhas, Planície Costeira Sul do Rio Grande do Sul

PALEOLAGUNA HOLOCÊNICA, Maravilhas, Sul do Rio Grande do Sul
Diagramas palinológicos de porcentagem dos componentes principais

